

Documentação  
 JB  
 Data 18/4/2000 Pg 12  
 Class 08

# Quinhentos anos de desmatamento

Relatório do WWF-Brasil traça retrato da devastação do meio ambiente desde o Brasil-colônia até os dias de hoje

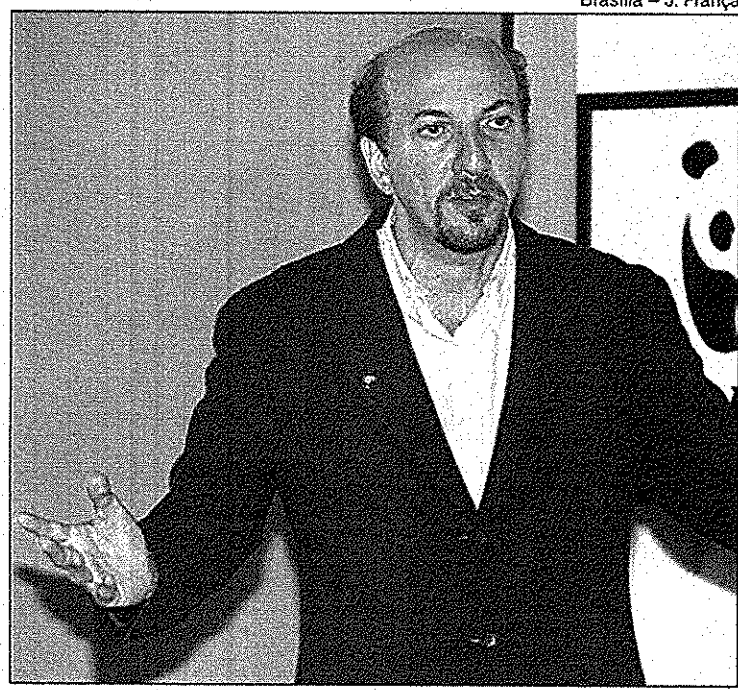
VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – Os 500 anos do Brasil na área ambiental foram marcados pela destruição. A área desmatada dos três maiores biomas – Amazônia, Floresta Atlântica e Cerrado – soma, no total, 2,7 milhões de km<sup>2</sup>, ou 31,7% do território nacional e 62 vezes a superfície do Estado do Rio.

A principal vítima foi a Mata Atlântica. Do período colonial até hoje, perdeu 93% de suas florestas que originalmente cobriam 1,3 milhões de km<sup>2</sup> ao longo do litoral. Em áreas como as florestas de araucária no Sul do país, há apenas 2% da cobertura original. O Cerrado perdeu 50% ou 1 milhão de km<sup>2</sup>, de sua cobertura original, desde o início de sua ocupação na década de 50. Já a Amazônia, nos últimos 25 anos, teve destruídos cerca de 15% da floresta ou 551 km<sup>2</sup>.

“O nível de destruição ambiental a que chegamos nos primeiros cinco séculos de história do Brasil é alarmante e as próximas gerações estarão condenadas a um futuro sombrio, se não aprendermos a valorizar e usar de forma racional os recursos naturais”, afirmou ontem o secretário-geral do Fundo Mundial para a Natureza-Brasil (WWF-Brasil), Garo Batmanian, na apresentação de um estudo da organização sobre como os ciclos econômicos (pau-brasil, cana e café) afetaram o meio ambiente nestes 500 anos.

**Agricultura** – Segundo Batmanian, a agricultura é um dos principais responsáveis pelo desmatamento. “Embrapa faz muita pesquisa, mas a tecnologia não é repassada para os agricultores, que têm de entender que também dependem do meio ambiente. O problema é a forma que se exerce a agricultura”, explicou. “Não de-



Garo Batmanian, do WWF-Brasil: futuro se mostra sombrio

vemos simplesmente lamentar a destruição, mas aprender com o passado e fazer diferente, integrando políticas e adotando medidas preventivas.”  
 O secretário-geral do WWF lembrou que três mitos da época da colonização ainda persistem. São eles: “Nessa terra em se plantando tudo dá, a natureza é inesgotável, e não é preciso adaptar tecnologia à floresta tropical. O resultado dessa mentalidade foi a destruição”, afirmou.

Os ciclos econômicos do Brasil Colônia são exemplos da exploração predatória dos recursos naturais. Grandes extensões de Mata Atlântica foram destruídas para abrir espaço para os canaviais. Calcula-se que para cada quilo de açúcar produzido queimou-se cerca de 15 quilos de lenha.

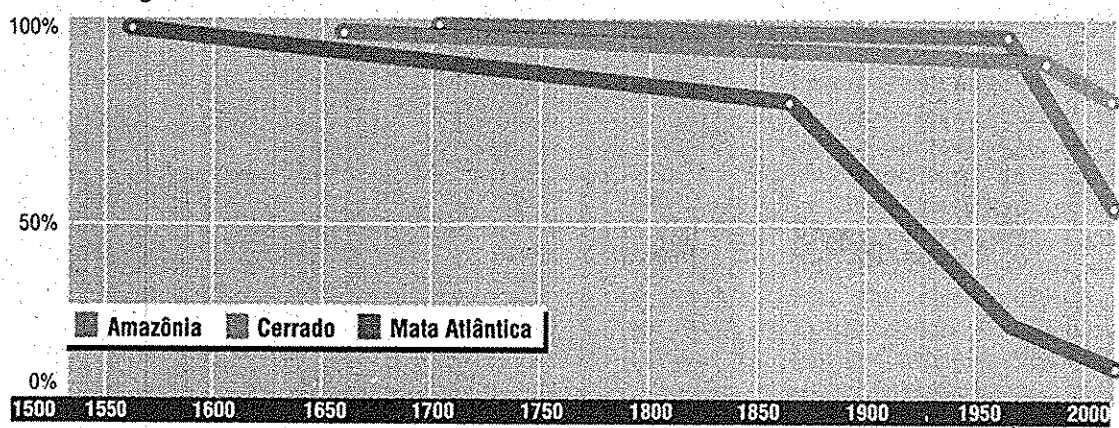
A atividade econômica do século 18 foi dominada pela mine-

ração do ouro e dos diamantes, de forma predatória. Encostas foram desmatadas, rios foram dragados e seu curso desviado. Pelo menos 100 toneladas de mercúrio foram utilizadas na extração do ouro em Minas Gerais.

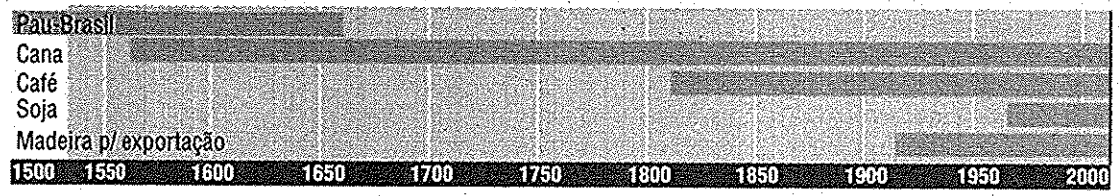
No século 19, o ciclo do café, também destruiu o meio ambiente. O plantio, originalmente feito em áreas de sombra, foi feito no Brasil em áreas desmatadas da Mata Atlântica. Segundo Batmanian, para cada hectare que se pretendia abrir para a lavoura, de cinco a 10 eram destruídos pelo fogo descontrolado.

**Fronteira** – Já no século 20, começaram a ser destruídos o Cerrado e a Amazônia. “O Cerrado, como aconteceu com a Mata Atlântica, está sendo visto como um *embaraço* que deve ser superado”, afirmou Batmanian, explicando que a expansão

## Destruição de Biomas



## Ciclos econômicos



da fronteira agrícola, destinada à produção de grãos para a exportação, vem dizimando este bioma.

Dos anos 50 para cá, segundo Batmanian, o mercúrio continua sendo usado nos garimpos, a fronteira agrícola continua em expansão, existem 30 mil focos de queimadas por mês no país durante a época da seca e os desmatamentos nas encostas ainda provocam erosão e enchentes.

“A destruição veio, as lições não foram aprendidas e chegamos ao século 20 com moto-serras e tratores e ainda acreditando nos três mitos. Os mitos continuam só que com mais tecnologia. Portanto, a destruição é mais rápida”, concluiu. Apesar de tudo, da destruição ao longo destes cinco séculos, o Brasil ainda possui 10% das florestas do mundo, 13% de toda água doce e cerca de 20% das espécies.

Brasília – J. França

Arte JB